

GT 07 - ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM FOCO**SINALIZAÇÃO VISUAL MULTILÍNGUE: CONTRIBUIÇÕES DE PAISAGENS
LINGÜÍSTICAS PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS**

Rejane Maria Gonçalves Maia

Resumo

Conhecidas como paisagens linguísticas (LANDRY, BOURHIS, 1997), as identificações visuais em ambientes públicos são uma área relativamente nova de estudo. Por paisagens linguísticas compreendem-se palavras e imagens expostas em ambientes públicos com o intuito de atrair a atenção das pessoas por razões diversas (SHOHAMY, GORTER, 2009). Este trabalho pretende apresentar dados parciais de uma pesquisa em andamento acerca da sinalização visual multilíngue do Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia. Trata-se de uma pesquisa-ação com o intuito de realizar estudos e ações para mapear as dependências do referido campus, identificar suas nomenclaturas e funções, propor sinalização visual multilíngue e motivar as comunidades interna e externa para o desenvolvimento da aprendizagem de outras línguas e culturas a partir dessas paisagens linguísticas. Por se tratar de uma instituição que busca promover sua internacionalização por meio de acordos com diversas instituições estrangeiras, acredita-se na relevância dessa pesquisa por sua proposição de ações com potencial de reconfigurar as fronteiras de atuação ao colocar a linguagem à serviço da educação, da ciência e da tecnologia.

Palavras-chave: Sinalização visual; Paisagens linguísticas; aprendizagem de línguas.

Introdução

*Sign, sign, everywhere a sign,
Blockin' out the scenery, breaking my mind.
Do this. Don't do that.
Can't you read the sign?
(‘Signs’ – Five Man Electrical Band, 1970)*

Seja em estação de ônibus ou aeroporto, seja em supermercado, shopping ou até mesmo na rua, podemos ver usos diversos da linguagem verbal e/ou não-verbal. Como sugere o trecho da canção usado como epígrafe nesta seção: há sinais gráficos por toda parte. Tais sinais foram

chamados de *linguistic landscapes (LL)*, *paisagens linguísticas* em português, pela primeira vez por Landry e Bourhis (1997). Segundo esses autores, “[a] linguagem em vias públicas, propagandas em *outdoors*, nomes de ruas e de lugares, sinalização em supermercados e lojas e em lugares públicos forma a paisagem linguística de um dado território, região ou aglomeração humana”¹ (1997, p. 25).

Pesquisas sobre paisagens linguísticas (doravante, PL) têm sido realizadas em vários países nos últimos anos. Hewitt-Bradshaw, em 2014, investigou a relação de paisagens linguísticas com a linguagem crioula caribenha. Ele verificou que elas se configuram como material autêntico de fácil acesso, mas que nem sempre são percebidas, lidas e corretamente compreendidas e interpretadas pelos alunos. Aponta, ainda, a necessidade do estudo de PL ser incluído nas escolas como ferramenta para auxiliar no desenvolvimento da criticidade e melhorar a competência comunicativa discente.

No Brasil, por exemplo, três professores do Instituto Federal de Santa Catarina e um da Universidade Federal de Santa Catarina verificaram de que maneira paisagens linguísticas locais poderiam influenciar a aprendizagem de língua e o desenvolvimento da criticidade de alunos de ensino médio a respeito da ideologia inerente aos usos diversos da língua estrangeira naquela localidade. Esse trabalho realizado em 2014 mostrou-se uma experiência positiva, pois os alunos sentiram-se motivados a falar das imagens por eles registradas e perceberam a possibilidade de identificar crenças, valores e atitudes presentes no complexo sistema simbólico que é a linguagem humana (MACHADO et al., 2016).

Ao analisar as paisagens linguísticas pelo viés da teoria sociocultural vygotskyana, é possível depreender que o uso de tais paisagens como material autêntico para aprendizagem de língua e cultura, combinado com o trabalho realizado pelo professor, podem desempenhar, certamente, o papel de ferramenta que irá mediar o desenvolvimento do aluno a partir do próprio contexto em que ele está inserido: sua comunidade (VYGOTSKY, 1998).

Nosso interesse por pesquisar as PL no Instituto Federal de Goiás (IFG) surgiu há alguns anos. Devido ao empenho dessa instituição em firmar parcerias com outras estrangeiras, algumas visitas e até envio e recebimento de alunos intercambistas já ocorreram e ocorrem em suas diversas unidades. Essas experiências configuram-se como mecanismos para estreitamento de laços que podem contribuir para o aprimoramento acadêmico, profissional e cultural dos discentes, bem como favorecer a troca de experiências entre as instituições colaborando para o crescimento mútuo. Assim,

¹ *The language of public road signs, advertising billboards, street names, place names, commercial shop signs, and public signs on government buildings combine to form the linguistic landscape of a given territory, region or urban agglomeration.* Landry e Bourhis (1997, p. 25)

acreditamos que o oferecimento ao indivíduo de um ambiente em que várias línguas se fazem presentes poderá favorecer o desenvolvimento de sua motivação e aprendizagem. Dessa forma, este projeto objetiva, por meio de uma pesquisa de intervenção, realizar estudos e ações, durante cerca de 3 anos (2016 a 2018), para: a) mapear todas as dependências do campus Aparecida de Goiânia; b) identificar suas nomenclaturas e funções; c) propor sinalização visual multilíngue (espanhol/inglês/libras/português) dessas dependências; d) motivar discentes, servidores e comunidade externa para desenvolver a aprendizagem de línguas e suas respectivas culturas.

Este artigo está organizado em 5 partes, sendo esta primeira a introdução, seguida dos procedimentos metodológicos, apresentação e análise parcial dos dados, considerações finais e, por último, referências.

Procedimentos metodológicos

O presente projeto configura-se como uma pesquisa de intervenção, também conhecida como pesquisa-ação. Para Thiollent,

[a] pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (1985, p.14).

Segundo Tripp (2005, p.3), “[a] pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

Baseando-nos nesses autores, acreditamos que o projeto que propomos poderá favorecer a aprendizagem de línguas dos alunos ao proporcionar-lhes um ambiente em que elas passem a fazer parte de diversas atividades discentes. Assim, adotamos a metodologia desse tipo de pesquisa que se ancora em quatro princípios de um ciclo básico de investigação, segundo Tripp (2005): a) *planejar* uma melhora da prática; b) *agir* para implantar a melhora planejada; c) monitorar e *descrever* os efeitos da ação; d) *avaliar* os resultados da ação.

A pesquisa está sendo realizada com a comunidade interna (discentes e servidores). Os dados poderão ser obtidos qualitativa e quantitativamente e, em momento posterior, selecionados de forma aleatória para análise. Também poderão participar da pesquisa membros da comunidade externa.

Para isso, estão sendo utilizados alguns instrumentos de coleta de dados: entrevistas e questionários semiestruturados, dicionários, manuais, documentos institucionais, conversas

informais, observações em campo e dois aplicativos, sendo um deles desenvolvido pela própria instituição.

Como parte da metodologia, alguns alunos intercambistas do campus foram contatados e convidados para colaborar com a pesquisa a fim de contribuir com suas experiências em instituições de ensino estrangeiras.

Acerca das etapas previstas, o levantamento das dependências do campus e suas nomenclaturas em língua portuguesa já foi realizado. A tradução para o inglês já foi feita e, no momento, encontra-se em processo de revisão (conta com a colaboração de intercambistas, falantes nativos e de recursos disponibilizados pelo site e aplicativo *HiNative*²). As traduções em espanhol e libras estão sendo feitas. Após apreciação e aprovação dos gestores acerca das traduções, dar-se-á início à confecção de placas identificadoras (ou adesivos) multilíngues, bem como preparação do aplicativo institucional para operar em modo multilíngue no campus Aparecida de Goiânia. Uma vez feita toda a sinalização visual e virtual das dependências do campus, a qual será acompanhada e fiscalizada, será observado, avaliado e registrado o impacto dessas ações na comunidade acadêmica. Os resultados, se positivos, poderão inspirar práticas semelhantes nos demais campus do IFG (e até mesmo em outras instituições), caso seja de interesse de seus respectivos gestores, servidores e alunos.

Apresentação e análise parcial dos dados

Os dados que serão apresentados e analisados aqui se referem às primeiras ações previstas da pesquisa, pois ela ainda está em desenvolvimento. Além disso, em virtude do espaço-limite para cada texto, para a produção deste artigo selecionamos apenas três dados para compartilhar: duas alterações feitas no projeto e também um desafio encontrado durante o processo de tradução.

O projeto inicial propunha uma sinalização visual bilíngue, ou seja, português e inglês. Todavia, por se tratar de uma instituição a qual oferece o curso Pedagogia Bilíngue (português e Libras), que tem um professor surdo, alguns intérpretes e atende vários alunos surdos, entendemos a importância de acrescentarmos a Língua Brasileira de Sinais ao nosso trabalho. Ademais, outra língua estrangeira também ministrada em alguns dos nossos cursos é o espanhol. Assim, decidimos por propor uma sinalização visual multilíngue e entendemos essa mudança como um novo redimensionamento das nossas ações.

² O site *HiNative*, que também opera em modo aplicativo para celulares, é uma comunidade em que perguntas sobre línguas podem ser feitas e respostas podem ser dadas por e para estudantes de idiomas diversos.

Acreditamos que o acréscimo de outras línguas poderá ampliar o olhar dos alunos pela linguagem e sua potencialidade. Sobre isso, Machado et al (2016, p. 150) defendem a ideia de que é motivador para os alunos perceber que "as línguas pertencem àqueles que as usam para fazer coisas no mundo e que, por esta razão, eles também são falantes legítimos [delas]".

O nosso trabalho de sinalização multilíngue no Campus Aparecida de Goiânia era, no início, parte de um projeto maior da Instituição: sinalizar, visualmente e de forma padronizada, todos os 14 campus e a Reitoria. Entretanto, por problemas orçamentários, tal projeto foi interrompido e está sem perspectivas de execução. Por esse motivo, após reunião com os gestores do campus, tivemos que fazer algumas alterações na tentativa de viabilizar nosso projeto. A primeira foi a substituição de placas (que seriam possivelmente de inox ou acrílico) por adesivos. Assim, poderá ser utilizado recurso financeiro do próprio campus para a confecção desses materiais, ainda que tenham uma durabilidade inferior do que fora previsto.

Por se tratar de uma instituição educacional, científica e tecnológica, discutimos sobre como poderíamos enriquecer nosso trabalho com recursos tecnológicos, a despeito dos cortes no orçamento. Foi quando surgiu a ideia de propor sinalização virtual dos ambientes por meio do aplicativo *IFGMobile*. Conforme informação fornecida pelo próprio site da instituição, ele foi desenvolvido para celulares e tem como objetivo apresentar o Instituto Federal de Goiás para toda a comunidade acadêmica, reunindo diversas informações relevantes sobre a instituição. Está em fase de aprimoramento ainda, mas já pode ser utilizado. Um dos recursos disponibilizados pelo programa é a leitura de um código de barras conhecido como *QR-Code*. O código QR é uma sigla de *Quick Response*, que significa resposta rápida. Criado em 1994, ele pode ser lido e ter suas informações interpretadas rapidamente com o auxílio tecnológico. Dessa forma, a maioria dos ambientes do IFG possui uma imagem que, quando lida pelo *software*, identifica sua nomenclatura, função e horários de funcionamento. Em reunião com os servidores que o desenvolveram e gerenciam, vimos a possibilidade de incluir todas as línguas previstas pelo projeto: espanhol, inglês, Libras e português. Percebemos, portanto, um avanço notório ao ampliar as dimensões do nosso trabalho, passando a ser realizado também no ambiente virtual. Concordamos, assim, com Rogers et al (2005, apud PAIVA, 2010), os quais afirmam que

quando os indivíduos adotam uma inovação, seu micro comportamento contribui para o comportamento na escala macro do sistema. À medida que a taxa de uma inovação acelera e a difusão da inovação decola, um comportamento adaptativo emerge no nível do sistema.

Ou seja, entendemos o redimensionamento do projeto com o acréscimo de outras línguas e a inovação por meio da sinalização em ambiente virtual como possibilidade de alterar positivamente a opinião e o comportamento das pessoas em relação à aprendizagem e ao uso de outras línguas que não só a materna em suas práticas discursivas.

Em relação às traduções, percebemos a necessidade de buscarmos aporte teórico em literatura específica ao nos depararmos com algumas situações, uma das quais relataremos aqui.

O IFG – Campus Aparecida de Goiânia conta com cinco prédios atualmente, sendo eles: Bloco Administrativo A, Bloco de Aulas B, Bloco de Aulas C, Refeitório e Complexo Tecnológico.

Quando as traduções do Bloco de Aulas C começaram, deparamo-nos com termos muito específicos e difícil tradução, pois não encontramos em dicionários comuns impressos, somente sugestões em alguns sites, por exemplo: Sala de Paramentação. É uma antessala e funciona como um ambiente para preparação para a entrada em laboratório. Assim, optamos pelo termo *paramental room* e ele será mantido caso outro não seja encontrado durante as revisões. O processo das traduções nos mostrou, já no início, que há tipos diferentes de tradução, podendo ela ser literal ou não. É preciso, portanto, considerar o contexto e a cultura para garantir uma melhor adequação das traduções propostas a fim de que sejam satisfatórias para as comunidades acadêmica e externa, bem como coerentes com as línguas-alvo e suas respectivas culturas. Dessa forma, a participação de colaboradores/falantes nativos dessas línguas certamente enriquecerá nosso trabalho.

Assim sendo, as sinalizações multilíngues que estão em processo de construção se configuram como paisagens linguísticas que serão, certamente, material autêntico com grande potencial para incentivar a aprendizagem de outras línguas e culturas. Ademais, corroborando Landry e Bourhis (1997), as PL são importantes não apenas por ser parte de cenários diários da nossa vida, mas também por nos mostrar algumas de nossas atuações em sociedade e colaborar para a construção da nossa identidade local/global.

Considerações finais

Realizar pesquisa é sempre um desafio. Durante a execução do projeto, surge a necessidade de alterações que nos desafiam a redimensionar as ações anteriormente previstas.

O trabalho por nós idealizado está, obviamente, em fase inicial, pois muitas alterações foram realizadas e outras ainda serão feitas. Todavia, o que já foi feito até o momento nos dá a certeza de sua importância para o desenvolvimento da nossa instituição ao propor um redimensionamento linguístico-cultural.

Para os participantes responsáveis pela realização da pesquisa, esse trabalho configura-se como oportunidade de: conhecer, ter contato e incentivar a aprendizagem de outras línguas que não somente a materna; conhecer e refletir sobre muitos aspectos envolvidos no processo de tradução; conhecer e se apoiar em pesquisas sobre essa temática já realizadas anteriormente. Para os demais participantes (comunidade interna e externa) é também oportunidade de vislumbrar a possibilidade de aprender um pouco sobre outras línguas em um espaço que tem tudo a ver com educação, linguagem, ciência e tecnologia.

Referências

HEWITT-BRADSHAW, I. **Linguistic landscape as a language learning and literacy resource in caribbean creole contexts**. Caribbean Curriculum Vol. 22, 2014, 157–173.

LANDRY, R.; BOURHIS, RY. **Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality**. Journal of Language and Social Psychology 16 (1), 23-49.

MACHADO, F. R.; LORENSET, C. C.; NOBRE-OLIVEIRA, D.; ROSA FILHO, J. A. **Explorando significados na sala de aula de língua inglesa: um projeto sobre paisagens linguísticas urbanas**. LínguaTec, Bento Gonçalves, v. 1, n. 2, p. 139-151, nov. 2016.

498

PAIVA, V. M. de O. **Tecnologia na docência em línguas estrangeiras**. 2010. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/endipe.pdf>>. Acesso em 23 set. 2017.

SHOHAMY, E; GORTER, D (eds). **Linguistic Landscape: Expanding the Scenery**. Routledge, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIPP, D., (2005). **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo: v. 31, n.3, p. 443-466, set/dez.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.